Pe. Miguel de Carvalho

DESCRIÇÃO DO SERTÃO DO PIAUÍ

(Comentários e notas do Pe. Cláudio Melo)

2ª edição

TERESINA
2009

Digitalizado com CamScanner

Coleção Grandes Textos - vol. 3

© Pe. Miguel de Carvalho - 2009

Supervisão editorial
Cineas Santos

Capa
Antônio Amaral

Diagramação e Revisão
Rosa Pereira

Impressão
Halley S.A. Gráfica e Editora

Todos os direitos reservados. De acordo com a lei n.° 9.610, de 19/02/01998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma ou por meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do autor e do editor.

Ficha Catalográfica

C331d Carvalho, Miguel de, (Padre)
Descrição do sertão do Piauí./Miguel de Carvalho.
Comentários e notas do Padre Cláudio Melo
– 2 ed. – Teresina: APL; FUNDAC; DETRAN, 2009.
75 p.il. – (Coleção Grandes Textos vol. 3)

1. Piauí - História. 2. Piauí - Descrição e viagens I. Miguel de Carvalho (Padre). II. Título. III. Coleção.

CDD - 981.22

Índice para Catálogo Sistemático

1. Piauí - história 981.22
2. Piauí - Descrição e viagens 9128.22

Direitos desta edição reservados pela APL - Av. Miguel Rosa, 3300, Centro; FUNDAC - Praça Marechal Deodoro, 816 - Centro, Teresina - Piauí Telefone: (86) 3223-8060; e DETRAN - Av. Industrial Gil Martins 2000 - Taboleta - Teresina - Piauí Telefone: (86) 3216-2800

Digitalizado com CamScanner

ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

DIRETORIA
Biênio 2008/2009

Presidente
MANFREDI MENDES DE CERQUEIRA

Vice-Presidente
FIDES ANGÉLICA DE CASTRO VELOSO MENDES OMMATI

Secretário Geral
HUMBERTO SOARES GUIMARÃES

1º Secretário
REGINALDO MIRANDA DA SILVA

2º Secretário
OTON MÁRIO JOSÉ LUSTOSA TORRES

Tesoureiro
FRANCISCO HARDI FILHO

Digitalizado com CamScanner

Governador do Estado
JOSÉ WELLINGTON BARROSO DE ARAÚJO DIAS

Vice-governador
WILSON NUNES MARTINS

Secretário de Educação e Cultura
ANTÔNIO JOSÉ MEDEIROS

Presidente da FUNDAC
SÔNIA TERRA

Presidente do DETRAN-PI
JESUS RODRIGUES ALVES

Presidente do Conselho Estadual de Cultura
MANOEL PAULO NUNES

Dedico estas páginas aos estudantes de História do Piauí, na esperança de que me secundem e me superem.

Digitalizado com CamScanner

Quero também nelas prestar homenagens

Ao Desembargador Paulo Freitas e ao Dr. Manuel Paulo Nunes,
pelos esforços empenhados para a reativação do nosso
Instituto Histórico e Geográfico Piauiense.

Aos nobres Deputados de nossa Assembleia Legislativa, pela
compreensão da necessidade de tornar obrigatório nos
currículos escolares o estudo de História do Piauí,

e à Universidade Federal do Piauí por criar, no curso de
História, a especialização em História do Piauí.

Digitalizado com CamScanner

SUMÁRIO

Ao Leitor 13

Capítulo I 17

Observações iniciais 17

O autor 17

A obra 19

Sua atualidade 20

Capítulo II 21

Descrição do sertão do Piauí 21

Nomes dos tapúias bravos 45

Capítulo III 49

Comentários sobre o texto 49

Rios, riachos, riachinhos e olhos d'água e lagoas 50

Referência à população existente 50

Conclusão 64

Bibliografia 65

Anexo - Distribuição das fazendas de gado 67

Digitalizado com CamScanner

AO LEITOR

A *Descrição do sertão do Piauí* é, sem dúvida, um dos mais importantes documentos de consultas para os estudiosos de História do Piauí. Devemos sua divulgação ao historiador Ernesto Ennes que a transcreveu entre os 95 documentos contidos no seu estudo *As guerras nos Palmares*[1].

Infelizmente essa peça fundamental na pesquisa de nossa História é ainda desconhecida da maioria dos nossos estudiosos, quando deveria ser de manuseio constante. Ali o pesquisador vai encontrar não apenas os nomes das 129 chamadas primeiras fazendas do Piauí, não apenas os nomes daqueles que lhe garantiram o povoamento definitivo, mas o primeiro estudo de geografia física e humana do Piauí. Ali encontramos um pouco de nossa potamografia, um indicativo da situação de vida econômica, social e moral dos colonos, a enumeração das tribos então existentes e de algumas que emigraram, pequenas informações sobre a presença de Missionários, sobre o comércio iniciante e as primeiras questões com a Casa da Torre.

---

[1] *As guerras nos Palmares.* Comp. Ed. Nacional, 1938, Doc. 65 da p. 370 à 384.

Digitalizado com CamScanner

A *Descrição do sertão do Piauí* tem ainda a importância pouco sentida de ser o indicador das origens da maioria dos municípios piauienses. É portanto indispensável para muitos que queiram escrever a História da terra em que nasceram[2].

Porque é um documento redigido em 1697, traz dificuldades para certos leitores, particularmente na averiguação da localização exata de certas fazendas, ou quanto aos nomes de alguns riachos. É que nem todos os nomes daquela época foram conservados e as sedes das fazendas nem sempre são onde eram antigamente. Isto nos leva a, de antemão, prevenir que este precioso escrito do Pe. Miguel de Carvalho não são páginas de leitura apenas, mas de estudo, de reflexão e análise prudente e comparada. E aqui vai um conselho aos principiantes:

> *Não se arrisquem a conclusões precipitadas. Historiador de alta respeitabilidade, como Odilon Nunes, concluiu que Bitorocara era Piracuruca, quando na verdade é Campo Maior. Eu mesmo há dois ou três anos escrevi um artigo para "Cadernos de Teresina" que, por sorte, não foi publicado (chegou com atraso). Hoje eu não subscreveria tudo que ali afirmei. Não esqueçamos que Ernesto Ennes, ao publicar a* Descrição*, deu-lhe como autor o Pe. Miguel d. Couto, quando sem dúvida é Miguel de Carvalho.*

Para maior clareza (e, portanto, melhor proveito) na leitura do famoso texto, achei conveniente que fosse precedido de um capítulo introdutório, com ligeira

---

[2] Mais de duas dezenas de nossas cidades nasceram de uma destas fazendas ou de seu desdobramento; não poucas dentre as nossa famílias têm o seu tronco em um destes desconhecidos homens do final do século XVII.

Digitalizado com CamScanner

apresentação do autor e da obra, chamando a atenção a possíveis dificuldades que o texto possa oferecer. Tomei também a liberdade de transcrevê-lo em ortografia atualizada, de retirar as abreviaturas dos nomes e dar um ordenamento de partes, respeitando, com escrúpulo, a integridade até das palavras.

Os comentários são feitos em um terceiro capítulo e obedecem à ordem da exposição em análise.

Espero que este novo contributo aos estudos de História do Piauí seja útil e agrade.

Teresina, 23 de junho de 1993.

No 75º aniversário do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense.

Pe. Cláudio Melo

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO I

Observações iniciais

A *Descrição do sertão do Piauí* é um relatório escrito pelo Pe. Miguel de Carvalho, dando conhecimento ao Bispo de Pernambuco do que era a Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, que acabava de ser instalada pelo autor, por ordem daquela autoridade religiosa.

É um trabalho bem-feito, muito bem ordenado, com todas as informações necessárias ao destinatário, dando provas da inteligência e capacidade do autor. Não é um documento escrito de uma vez. Aliás, nele se declara que foi fruto de quatro anos de viagem, fazenda por fazenda, desde o ano de 1694.

O autor

O autor desta *Descrição* é o Pe. Miguel de Carvalho, sacerdote português, servindo na Diocese de Pernambuco, na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cabrobó, cujo território, o sertão das Rodelas, para o lado do poente, seguia pelo Rio São Francisco (margem esquerda) até as ribas do Tocantins, incluindo portanto o Piauí. Consciente dos seus deveres sacerdotais e muito zeloso no serviço de Deus, o

Digitalizado com CamScanner

Pe. Miguel teve o heroísmo de visitar todo o rebanho. Começou suas andanças pelo Piauí em 1694, percorrendo nesta época as fazendas do extremo sul piauiense.

As distâncias imensas, a multiplicação rápida dos currais, o fizeram compreender a urgente necessidade do desdobramento da Freguesia.

Mal chegou em Pernambuco, o Bispo Dom Francisco de Lima, já o Pe. Miguel lhe apresentava um relato da vasta extensão de sua freguesia, de seu rápido crescimento, da necessidade de seu desdobramento, e lhe pedia a graça da criação de duas novas freguesias: a de S. Francisco, na Barra do Rio Grande (Bahia) e a de N. Sra. da Vitória, no centro sul do Piauí.

Recebida a autorização, voltou em 1696 ao Piauí e ao sertão baiano, com o encargo de instalar as aludidas freguesias. Cumprida a sua missão em nosso território, em 2/3/697, o Pe. Miguel de Carvalho enviou ao seu Bispo, além das atas de escolha do local, compromissos e instalação da freguesia de Mocha, uma descrição minuciosa e preciosa de toda a nova Paróquia. É esta descrição que é objeto de nosso estudo.

O Pe. Miguel de Carvalho logo depois que se desobrigou da função para a qual fora designado, recebeu de seu superior religioso o novo encargo de Missionário Visitador, de toda a vasta Diocese. E já no ano de 1700 estava em Portugal dando contas de sua nova missão e solicitando do Rei favores. Inclusive pediu que a Freguesia do Piauí fosse anexada à Diocese do Maranhão. Temos notícia também de sua presença no Ceará Grande, no cumprimento de seu dever de Missionário Visitador.

A *Descrição do Sertão do Piauí*, e algumas outras informações que o Pe. Miguel de Carvalho deixou sobre o Piauí, fizeram-no merecer a glória de ter o seu nome perpetuado nas páginas de nossa História.

Digitalizado com CamScanner

A Obra

Embora o autor não se tenha preocupado com evidenciar o ordenamento de seu manuscrito, ele todavia está dividido em:

- uma introdução geral,
- a delimitação geográfica,
- a descrição propriamente dita das fazendas, moradores, distância etc, que é o capítulo mais longo, subdividido em grupos e subgrupos, tomando por base rios, riachos e seus afluentes. Por fim,
- uma conclusão e um apêndice contendo os nomes das diversas tribos por ele conhecidas.

O agrupamento das fazendas sempre com referências a rios, riachos, lagoas e olhos d'água era a forma usual numa época em que nem havia demarcação nem as fazendas tinham limites definidos.

Para o Pe. Miguel de Carvalho, o sertão do Piauí tinha apenas quatro rios correntes (Itaim Açu, São Vitor, Gurgueia e Parnaíba) os mais por ele apontados são chamados riachos – 20 – e riachinhos – 5. Refere-se apenas a poucos olhos d'água e dois agrupamentos de lagoas.

Não é necessário ser perito para perceber que esta falha é apenas aparente. O autor não se preocupou com a geografia do Piauí, mas apenas se serviu de acidentes geográficos (como era o costume) para situar fazendas e moradores da Freguesia. Nisto ele foi muito feliz porque, graças a esta forma de agrupamento das fazendas, hoje nós sabemos localizar uma por uma, nos mapas modernos.

Atendamos também ao fato de que o autor, embora escreva que faz a descrição do sertão do Piauí, na verdade (e isto está contido no texto) descreve apenas o que ele considerou pertencente à Freguesia de Nossa Senhora da Vitória. Aquilo que não estava nos então limites daquela unidade eclesiástica, não foi descrito.

Digitalizado com CamScanner

Em dois parágrafos o Pe. Miguel de Carvalho deixa claro que conhecia a existência de outras povoações de brancos, quando relata as fazendas e fazendeiros "na Terra dos Alongazes" e quando fala do início de sua peregrinação "quando desta povoação atravessei para o Parnaguá". O estudo do Pe. Miguel de Carvalho ficou limitado às 60 léguas para os pontos cardeais, partindo da sede paroquial. No entender do grande missionário, o sul deveria fazer parte da outra Freguesia que brevemente iria fundar, e o norte, pelas proximidades da Ibiapaba, estaria sob os cuidados dos Jesuítas, eis por que não há descrição destas porções de nosso território.

Sua atualidade

Estamos vivendo uma época em que a pesquisa histórica começa a causar interesse e as monografias sobre os municípios se multiplicam. Poucos, porém, se deram ao cuidado de ver se estes municípios não estão inseridos no vasto território da primeira Freguesia. Há pouco tempo se escreve a história de Altos e, como todos supõem, deu-se-lhe como fundador João de Paiva. Bem antes de João de Paiva, já o Pe. Miguel de Carvalho nos fala de Dâmaso Pinheiro de Carvalho que implantou currais naquele torrão em fins dos anos seiscentos.

Aroazes, conhecida como um aldeamento organizado pelo o Pe. Malagrida, já tinha organização agrícola e militar bem antes de ser construída a primeira Matriz católica, porque em tempos ignotos um Missionário precedeu o Pe. Migeul de Carvalho.

Porque poucos leram a *Descrição do Sertão do Piauí* poucos sabem quais os primeiros passos no processo da civilização do Piauí.

Creio que isto basta para nos persuadirmos da importância que tem o documento que analisaremos.

Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO II

Descrição do Sertão do Piauí remetida ao Ilmo. e Revmo. Sr. Frei Francisco de Lima, Bispo de Pernambuco.

I - Tem o sertão do Piauí, pertencente à nova Matriz de Nossa Senhora da Vitória, quatro rios correntes, vinte riachos, com cinco riachinhos, dois olhos d'água e duas lagoas, à beira das quais estão 129 fazendas de gados, que moram 441 pessoas entre brancos, negros, índios, mulatos e mestiços. Mais lagoas e olhos d'água tem, em que moram algumas pessoas que, por todas as de sacramento, fazem o número de 605, em que entra um arraial de Paulistas, com muitos tapuias cristãos, o qual governa, o Capitão Francisco Dias Siqueira. Com os que não são de Sacramento, chega o número de todas as pessoas, de uma a outra qualidade[...][3] batizados que ficam à obediência da nova Igreja (conforme o rol dos confessados)[4]. Os nomes e

[3] Esta reticência não existe no texto. Como é ali que o pensamento se corta, fiz então esta pontuação.

[4] Este Rol dos Confessados ainda não nos é conhecido.

Digitalizado com CamScanner

paragens das fazendas se acham no rol abaixo, com a distância de léguas que há de umas às outras, e nomes dos homens que nelas estão por arrendamento.

II - De todas estas terras são Senhores, Domingos Afonso Sertão e Leonor Pereira Marinho, que as partem de meias. Têm nelas algumas fazendas de gados seus, os mais arrendam a quem lhe quer meter gados, pagando-lhe dez reis de foro, por cada sítio e, desta sorte estão introduzidos donatários das terras, sendo só sesmeiros, para as povoarem com gados seus, em tanto que até as igrejas querem apresentar, e esta nova queriam fundada debaixo do título de sua.

III - Forma de povoação e distrito da nova Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, de novo levantada no sertão do Piauí, por ordem do Ilmo. e Revmo Sr. Dom Frei Francisco de lima, Bispo de Pernambuco.

Esta povoação do Piauí, situada em 3 graus para a parte do sul, no meio do sertão que se acha entre o rio de São Francisco e a costa do mar que corre do Ceará para o Maranhão, da qual distará, pelo caminho sabido 80 léguas.

IV - Confina, pela parte do nascente, com os sertões desertos que correm para Pernambuco, pelos quais se não tem descoberto caminho, nem se vadeam, em razão dos muitos gentios bravos que neles habitavam, e só se tem chegado, pela parte desta povoação, a avistar uma serra chamada o Araripe, que dizem ser muita alta e que na superfície tem de plano 50 léguas. De uma e outra parte está rodeada de várias nações de Tapuias bravos.

Para o poente confina com os matos desertos que correm para as Índias de Espanha, pelos quais não

Digitalizado com CamScanner

há caminho, nem se sabe de seu fim. Por eles (a) dentro têm chegado algumas tropas de paulistas(a) avistar grandes rios, entre os quais contam o do Grão-Pará, Parnaíba, Gurgueia, Paraim, que todos correm para o norte. E na mesma altura acharam o Rio Grande e o Rio Preto, grandes e caudalosos, que correm para o sul e se metem no rio de São Francisco, 500 léguas ao sertão, acima de sua barra, junto do qual estão estes dois rios povoados com fazendas de gados, com muitos moradores, entre os quais se vai, de presente, fazer um a nova Matriz, por ordem também do Ilmo e Revmo Bispo de Pernambuco, a qual ficará distando desta do Piauí 220 léguas, pelo caminho sabido. Estes rios estão ao sertão povoados de muitos Tapuias bravos, valentes e guerreiros, entre os quais se acham alguns que se governam com alguma rústica política, tendo entre si Rei, e chamando a seus distritos reinos, como são os Rodeleiros que se contam com sete reinos e são tão guerreiros que até agora não foram ofendidos, nem de entre eles se tem apanhado língua[5], sendo muitas vezes acometidos por grandes tropas de paulistas. Pelejam com rodelas muito grandes, feitas de um pau chamado craíba, as quais na batalha levam uns e outros. Ao reparo delas pelejam com arco e flecha, lanças e cachaporras.

Para a parte do norte, confina esta povoação com a costa do mar, correndo do Ceará para o Maranhão,

[5] Os Rodeleiros ficavam na porção da Bahia, então pertencente a Pernambuco. Nas suas andanças, várias vezes atacaram os moradores do Piauí. A expressão "não se tem apanhado língua" significa que ainda não se aprendeu a língua deles.

Digitalizado com CamScanner

para a qual tem dois caminhos, abertos ambos no ano 95; um vai ao Maranhão e outro à serra da Guapaba[6], (para) a qual têm ido moradores e, em companhia de alguns, vieram os Padres da Companhia de Jesus, que nela assistem, fazer missão a esta povoação em o mês de Dezembro próximo passado de 96, e se recolheram à serra em Janeiro de 97. Distará esta Serra das últimas fazendas dos Alongazes, que pertencem a esta Freguesia, 20 léguas.

Para o Maranhão há também caminho seguido que, dizem, terá 90 léguas, e já com princípio de comércio de redes, pano de algodão e cuias, que nesta povoação trocam por vacas, com a intenção de as levarem para as terras do Maranhão.

Junto com os homens deste negócio e outros moradores desta povoação, veio da dita praça o Doutor Manuel Nunes Colares para o Desembargo da Relação da Bahia, em o mês de janeiro deste ano de 1697 e, no caminho toparam com os tapuias bravos chamados Aroatizes e Guanares, com os quais ajustaram pazes que, sendo firmes, será em grande utilidade do comércio, por ficar o caminho sem impedimento.

Para a parte do sul, confina esta povoação com o rio de São Francisco, para o qual tem dois caminhos com distância igual de 40 léguas cada um, por entre matos desertos, em que se não acha água no tempo da seca. O primeiro que se abriu se segue por um riacho chamado Piauí, do qual tomou nome esta povoação, por ser o primeiro que se povoou, e vai sair do rio São Francisco a uma fazenda chamada o Sobrado,

---

[6] Serra da Ibiapaba.

Digitalizado com CamScanner

10 léguas acima do Santo Sé e 100 da Matriz da Conceição e 200 da vila de Penedo. Estas 40 léguas se contam para o Rio de São Francisco, da última fazenda desta povoação, chamada o Taboleiro Alto, da qual à nova Matriz de Nossa Senhora da Vitória se contam 60 léguas, povoadas com fazendas de gados pelo mesmo riacho do Piauí abaixo, com que fica a nova Igreja distando do rio de São Francisco 100 léguas; da antiga Matriz da Conceição, 200; da vila de Penedo 300; da praça de Pernambuco quase de 400 e para a Bahia serão 300 léguas.

O segundo caminho se abriu da cabeceira do Canindé e vai sair na cachoeira do rio São Francisco, chamada de Domingos Afonso[7]; tem quase as mesmas distâncias, os mesmos desertos, porém com menos matos, e o caminho com menos pedras.

V - Dentro em si é esta povoação redonda em tal forma que, fazendo peão na nova Igreja, fica com igual distância para as mais remotas fazendas que ficam para todas as partes dentro de 60 léguas, formando a Freguesia uma cruz de nascente a poente, de norte a sul, com 120 léguas de comprido e outras 120 de largo.

Compõem-se de fazendas de gados sem mais moradores; estão situadas em vários riachos, distantes umas das outras ordinariamente mais de duas léguas; em cada uma vive um homem com um negro e, em algumas, se acham mais negros e também mais brancos, mas no comum se acha um homem branco só. Vivem estes moradores de arrendamento destas fazendas de gados. De 4 cabeças que criam lhe toca uma, ao depois de pagos os dízimos.

---

[7] Não é Domingos Afonso, e sim, Paulo Afonso.

Digitalizado com CamScanner

São obrigados, quando fazem partilhas, a entregarem ao senhor da fazenda tantas cabeças, como acharam nela quando entraram, e o mais se parte ao quarto. Comem estes homens só carne de vaca com lacticínios e algum mel que tiram pelos paus. A carne ordinariamente se come assada, porque não há panelas em que se coza. Bebem água de poços e lagoas, sempre turba e muito assalitrada. Os ares são muito grossos e pouco sadios. Desta sorte vivem estes miseráveis homens vestindo couros e parecendo tapuias.
(Rol das fazendas e dos moradores)

VI - O principal riacho desta povoação é o Canindé que corre do nascente para o poente até se meter no rio da Parnaíba, que atravessa do sul para o norte. No tempo das chuvas corre dos matos com grande enchente que, passada, fica seco e cortado em poços, à beira dos quais estão situadas as fazendas de gados seguintes:

01- A primeira fazenda se acha na cabeceira do Canindé, se chama a *Cachoeira*; nela moram Henrique Valente e Antônio Lopes; desta à debaixo se acham 5 léguas.

02 - A segunda se chama o *Buqueirão*; está nela Manuel Alves com 3 negros; dista da que se segue 3 léguas.

03 - A terceira se chama os *Poções-de-São-Miguel*; está nela o Capitão Antônio Nunes; dista da que se segue 3 léguas.

04 - A quarta se chama o *Campo-Grande*; está nela Antônio Bento com um negro; dista da que se segue 5 léguas.

Digitalizado com CamScanner

05 - A quinta se chama o *Campo-Largo*; estão nela João Rebelo e João Ferreira das Neves, com dois negros e uma mestiça casada com um dos negros, dista da que se segue 2 léguas.

06 - A sexta se chama a *Torre*; está nela Manuel Pereira com um negro, dista da que se segue 4 léguas.

07 - A sétima se chama a *Ilha*; estão nela Cribones Caldeira e Custódio Afonso; dista da que se segue 2 léguas.

08 - A oitava se chama a *Graciosa*; está nela Francisco de Quadros; dista da que se segue 4 léguas.

09 - A nova se chama a *Várzea-Branca*; está nela Barnabé de Araújo com um negro e uma tapuia; dista da seguinte 3 léguas.

10 - A décima se chama a *Passagem* e está nela João Carneiro da Fonseca com 2 negros; dista da que se segue duas léguas.

11 - A undécima se chama a *Boa-Vista*; está nela Gonçalo Nunes Teixeira com 2 negros; dista da seguinte 2 léguas.

12- A duodécima se chama a *Aldeia*; está nela Julião Gomes com um negro; dista da que se segue 3 léguas.

13 - A décima terceira se chama o *Porto-Alegre*; estão nela Francisco Cardoso da Rosa e Antônio de Sousa Branco com um tapuia; dista da seguinte 3 léguas.

14 - A décima quarta se chama o *Tatu*; está nela Salvador Carneiro com 2 negros e dista da seguinte 2 léguas.

15 - A décima quinta se chama a *Gameleira*; está nela Antônio Antunes com 2 negros e dista da que se lhe segue 2 léguas.

Digitalizado com CamScanner

16 - A décima sexta, o *Retiro*; está nela Antônio Fernandes com um negro; dista da que se lhe segue 2 léguas.

17 - A décima sétima se chama a *Barra*; estão nela André Barbosa Correia e Rafael Barbosa com 2 negros e dista da seguinte 2 léguas.

18 - A décima oitava se chama os *Craibas*; está nela Antônio da Cunha Souto Maior com 4 negros; dista da que se segue 2 léguas.

19 - A décima nona se chama a *Lagoa-da-Sussuapara*; está nela Constantino Ferreira e Faria com 2 negros e dista da que se segue 8 léguas.

20 - A vigésima se chama *Santa-Rosa* que está já no rio Parnaíba, adonde faz barra o Canindé que não tem mais fazendas que as sobreditas, e nesta, que é a ultima da Parnaíba, está João Ferreira de Barros com 2 negros. Povoou há dois anos. Para baixo não há mais fazendas; pela Parnaíba acima se acham algumas que se porão em seu lugar quando se tratar das da Gurgueia.

VII - As povoações para a parte do norte, da outra banda do Canindé, são as seguintes:

O primeiro riacho que entra no Canindé, da banda do norte se chama Itaim Mirim. Corre também de nascente a poente. No tempo da seca, em que não há chuvas, fica seco e cortado em poços à beira dos quais estão situadas as fazendas de gados seguintes:

01 - A primeira fazenda que tem na cabeceira se chama o *Jenipapo*; está nela Francisco Gil dos Reis com 3 negros; dista da que se segue 2 léguas.

02- A segunda se chama a *Tabua*; está nela Paulo Ferreira de Azevedo, com 2 negros; dista da que se segue uma légua.

Digitalizado com CamScanner

03 - A terceira se chama a *Serra*; estão nela Estevão Borges e Antônio Nunes com uma mulata e 2 negros; dista da que se segue 3 léguas.

04 - A quarta se chamam a *Torta*; estão nela o Capitão Antônio d'Antas de Azevedo, Baltazar da Gama de Azevedo e Fernando Velho da Gama com 4 negros; dista da seguinte 2 léguas.

05 - A quinta se chama a *Tranqueira*; está nela André da Fraga com um negro; dista da que se segue 2 léguas.

06 - A sexta chama-se a *Canavieira*; está nela Francisco Cardoso de Amaral com 2 negros; dista da que se lhe segue 2 léguas.

07 - A sétima se chama o *Saco*; está nela Gonçalo Antunes com um negro e um mulato; está junto da barra que faz o Itaim no Canindé, e é a última deste riacho.

VIII - O riacho das Guaribas corre do norte para o sul e entra no Itaim.

01 - A primeira fazenda na cabeceira deste riacho se chama o *Buraco*; está nela Antônio da Silva com 2 negros; dista da que se segue 2 léguas.

02 - A segunda se chama as *Pedras*; está nela Sebastião Pereira com um negro; dista da que se lhe segue 3 léguas.

03 - A terceira se chama a Sussuapara; está nela Manuel Travassos Borges com 2 negros; dista da que se segue 2 léguas.

04 - A quarta se chama *Sambambaia*; está nela Aleixo de Barros Galvão com um índio, e o senhor da fazenda é o Alferes Francisco Bezerra Correia, com 3 tapuias; dista da que se segue 2 léguas.

Digitalizado com CamScanner

05 - A quinta se chama o *Buqueirão*; está nela João de Sousa com 2 negros, é o senhor da fazenda o Capitão Alexandre Rebelo de Sepulveda, com uma cabocla; dista da que se segue 2 léguas.

06 - A sexta chama-se o *Tucano*; está nela Antônio Barbosa Bezerra com um negro e uma tapuia; está na barra e é a última deste riacho.

IXa- Riachinho do Frade. Corre do norte para o sul. Entra no Itaim Mirim.

01 - Tem este riachinho uma só fazenda chamada o *Frade*, por estar nela uma pedra que, vista de longe parece um frade; está nela Braz Teixeira com um negro e um columim.

IXb - Riachinho da serra Talhada. Corre do norte a sul, entra no Canindé.

01 - Tem uma só fazenda, chama-se a *Talhada*; está nela Belchior Gonçalves com um negro.

IXc - Riachinho Corrente. Corre de norte a sul, entra no Canindé.

01 - Tem uma só fazenda chamada o *Corrente*; estão nela o seu dono, o Alferes Cristóvão Álvares da Palma e Manuel Rodrigues com 3 negros.

IXd - Riachino do Mocambo que corre de norte a sul. Entra no Canindé.

01 - Tem uma só fazenda, chama-se o *Mocambo*; está nela Domingos Jorge de Carvalho com um negro e uma tapuia.

Todos estes riachinhos ficam pelas vertentes do Canindé, pouco distantes uns dos outros, e perto da nova Matriz que está fundada na altura deles, em um riacho, da parte do sul, se mete no Canindé, como em seu lugar se verá.

Digitalizado com CamScanner

Nas cabeceiras destes riachos correm umas serras, de nascente a poente, e por trás delas se acham os Rios que se seguem com diversas vertentes.

X - O rio Itaim Açu corre do nascente ao poente, entra na Parnaíba e ocorre todo o ano.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama a *Onça*; está nela Manuel de Araújo Velho com um negro; dista da seguinte duas léguas.

02 - A segunda se chama a *Anta*; está nela Manuel Gonçalves Palha com um negro;dista da que se segue 3 léguas.

03 - A terceira se chama o *Boqueirão*; está nela Paulo Afonso do Monte com 3 negros e Miguel de Abreu de Sepúlveda com 3 negros e 4 índias; dista da que se lhe segue 2 léguas.

04 - A quarta se chama o *Juazeiro*; nela está Manuel Lobo Barreto com um negro; dista da que se lhe segue 2 léguas.

05 - A quinta se chama a *Sambaíba*; está nela Lucas Vasques Barbosa com um negro; dista da que se segue 3 léguas.

06 - A sexta se chama o *Poti*; está nela Antônio Gonçalves com 4 negros; dista da que se segue 3 léguas.

07 - A sétima se chama *São Lázaro;* está nela José Ribeiro de Castor com 2 tapuias; dista da que se segue 3 léguas.

08 - A oitava se chama *São Pedro;* está nela Domingos de Carvalho com 2 tapuias; dista da que se lhe segue 3 léguas.

09 - A nona se chama *São Cosme*; está nela Manuel Ribeiro com um tapuia, e é a última deste rio.

Digitalizado com CamScanner

XI - Riacho do Cais que corre do sul para o norte. Entra no Itaim Açu.

01 - A primeira fazenda da cabeceira se chama *Dor-de-Barriga*, está nela Gaspar Fernandes Salgado, com um negro; dista da que se segue 3 léguas.

02 - A segunda e última se chama o *Bigode*; está nela Francisco Mendes da Costa com um negro.

XII - Riacho Cabeça do Tapuio. Corre do sul para o norte e entra no Cais.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama a *Cabeça-do-Tapúia*, está nela Inácio Barbosa da Gama, com um negro e um tapuia; dista da que se lhe segue 2 léguas.

02 - A segunda, chama-se *Olho-D'água*, está nela João Barbosa, com um negro e um tapuia; dista da que se segue 2 léguas.

03 - A terceira e última que está na barra e se chama o *Sítio- da-Cruz*, estão nela Francisco Afonso Barbosa e Cristóvão Barbosa Pereira com 3 negros.

XIII - Riacho Canabrava. Corre do Sul para o norte. Entra no Itaim Açu.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama a *Canabrava*, está nela Egas Muniz de Seija (Sousa?) Barreto, com 3 negros e 2 negras; dista da que se segue 3 léguas.

02 - A segunda e última que está na barra se chama as *Iningas*; está nela João Lobo com 2 negros.

XIV - Riacho São Nicolau. Corre do sul para o norte. Entra no Rio São Bitor (Sambito).

01 - A primeira fazenda da sua cabeceira se chama o *Sítio-do-Mendes*; está nela João de Versa com 2 negros;dista da que se segue 3 léguas.

Digitalizado com CamScanner

02 - A segunda se chama *São-Nicolau*, está nela Salvador João, com 2 negros; dista da que se segue 10 léguas.

03 - A terceira, chama-se *Sítio-das-Pedras*, está nela Miguel Gomes com 2 negros e dista da que se segue 2 léguas.

04 - A quarta e última, que está na barra, se chama *Santo-Antônio*; está nela Domingos Antunes com 2 columins e uma tapuia.

XIVa - Riacho Vitória. Corre do norte ao sul e entra no São Nicolau.

01 - Tem uma só fazenda chamada a *Vitória*; está nela Antônio Álvares com 2 negros.

XIVb - Riacho negro. Corre do sul para o norte; entra em São Nicolau.

01 - Tem uma só fazenda, chama-se a *Serra-Negra*; está nela Rodrigo da Costa com 2 negros.

XV - Rio São Vitor. Corre todo o ano do sul para o norte e entra no Itaim Açu.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama *São-Vitor*; está nela João Pinto com 2 negros; dista da que se segue 4 léguas.

02 - A segunda se chama *São-Mateus,* estão nela José Nunes Ferreira e Manuel do Vale, com 4 negros; dista da seguinte 3 léguas.

03 - A terceira se chama o *Belo-Jardim-de-Santa-Cruz*; está nela Domingos de Aguiar com sua mulher Mariana Cabral, e é o único homem branco que é casado nesta Freguesia; está com ele Domingos da Silva. Tem 4 índios. Dista da seguinte 3 léguas.

Digitalizado com CamScanner

04 - A quarta e última deste riacho se chama a *Tapera*; estão nela Simão da Costa e Manuel Simão com 2 negros.

XVI - Riacho Santa Catarina. Corre do sul ao norte, entra em São Vitor. Tem as duas fazendas seguintes:

01- A primeira se chama *São-Francisco-Xavier*; estão nela Francisco da Cunha e Antônio de Paiva com 4 índios; dista da que se segue 3 léguas.

02 - A segunda e última, que está na barra, chama-se o *Sítio-da-Catarina,* está nela Antônio Gomes com 3 negros, é o dono da Fazenda André Gomes da Costa, com uma tapuia.

Entre essas duas fazendas estão uns olhos d'água a que vulgarmente chamam Brejos, em os quais está situado o Capitão-Mor dos Paulistas, Francisco Dias da Siqueira, com um Arraial de tapuias, com os quais faz entrada ao gentio bravo e lhe tem o encontro para que não ofendam a povoação. Tem algumas plantas de farinhas, arroz, milhos, feijões e frutas, como são bananas, batatas, que tudo se dá com grande abundância, mostrando a fertilidade da terra e a incúria dos moradores que, por sua preguiça, não têm frutos de que vivam.

XVII - Segue-se o riacho de São Vicente. Corre do sul para o norte. Entra em São Vitor.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama o *Gado-Bravo*; está nela Francisco Meireles com um negro; dista da que se segue 4 léguas.

02 - A segunda se chama *São-Vicente*, está nela Manuel Álvares Quaresma, com 4 negros. Dista da que se segue 3 léguas.

Digitalizado com CamScanner

03 - A terceira se chama *Santo-Antônio*, está nela Gonçalo Carneiro e Gaspar da Cruz com 2 negros; dista da que se segue 3 léguas.

04- A quarta se chama o *Alegrete;* está nela Manuel da Rocha com 2 negros. É a última deste riacho, pegado a sua barra.

XVIII - Riacho Berlengas. Corre do sul para o norte. Entra no Itaim Açu.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama as *Craíbas*; está nela Luís da Silva com 3 negros; dista da que se segue 2 léguas.

02 - A segunda se chama as *Berlengas*, está nela Dionísio Dias Pereira com um negro; dista da que se segue 5 léguas.

03 - A terceira se chama *São-João-das-Flores*, está nela Baltazar Machado com um índio e uma índia e é a última deste riacho.

XVIIIa - Riachinho Santo Antônio. Corre do norte a sul. Entra no Itaim Açu.

01 - Tem este riachinho uma só fazenda, chamada *Santo-Antônio*; está nela João Rodrigues com um negro.

A terra dos Alongazes está por detrás destes riachos, correndo para a serra da Guapava, para a qual fugiram os tapuias chamados também de Alongaz, que nela moravam, e, de presente, a tem os brancos povoada com algumas fazendas de gados, situadas à beira de riachos que têm suas vertentes para o norte, e são os seguintes:

XIX - Riacho Maratamhaim[8]. Corre do sul para o norte; entra no Paraíba junto da barra.

---

[8] É o Rio Maratauam.

Digitalizado com CamScanner

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama o *Jenipapo*; está nela Miguel Pinheiro de Carvalho com 2 negros; dista da que se segue 4 léguas.

02 - A segunda se chama a *Carnaíba*, está nela Damaso Pinheiro com um negro; dista da que se segue 2 léguas.

03- A terceira se chama o *Estreito*, está nela Simão da Costa; dista da seguinte 3 léguas.

04 - A quarta se chama a *Boa-Ceia*; está nela Antônio Luís com um negro, e é a última deste riacho.

XX - Riacho das Cobras. Corre do sul para o norte. Entra no Maratamhaim.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama o *Sítio-da-Cobra*; estão nela 2 negros sem branco; dista da que se segue 3 léguas.

02 - A segunda e última deste riacho se chama a fazenda da *Barra*; está nela Manuel Antunes Trigo com um negro.

Riacho a Bitorocara. Corre de nascente a poente. Entra no Maratamhaim.

01 - A primeira fazenda de sua cabeceira se chama a *Serra*; está nela Pedro Alves Pereira com um índio; disto da que se segue 2 léguas.

02 - A segunda se chama a *Bitorocara*, está nela o Capitão Bernardo de Carvalho com 4 negros; dista da que se segue 2 léguas.

03 - A terceira e última deste riacho se chama o *Jatobá*, está nela o Alferes Lourenço de Sousa Meireles, com um negro.

Muitos mais sítios se tem descoberto nesta terra dos Alongazes para se lhe meterem gados, o que

Digitalizado com CamScanner

brevemente se fará, porque andam os moradores a competência, qual tomará primeiro posse deles, e, de presente, levaram alguns gados os Padres da Companhia que vivem na Serra da Guapava. Dizem que com tenção de povoarem estas terras na volta que fizeram da Missão que vieram fazer nesta povoação, em o mês de janeiro, próximo passado. Povoando-se em tanta quantidade como dizem, aumentará muito esta nova Freguesia.

XXI - As povoações das banda do sul do Canindé para o Rio de São Francisco, vertentes para o mesmo Canindé, são as seguintes:

XXIa - Riachinho do Buriti – Corre do sul para o norte. Entra no Canindé.

1º- Este riachinho é o primeiro que da parte do sul entra no Canindé, junto de sua cabeceira. Tem uma só fazenda de Éguas; está nela um negro escravo do Capitão Domingos Afonso Sertão, senhor da fazenda. Este negro se chama Francisco; é casado com uma índia, de quem tem 5 filhos. É negro de conta e sem branco a dar conta da fazenda a seu senhor.

XXII - Riacho da Tranqueira. Corre do nascente ao poente até entrar no Canindé.

01- A primeira fazenda de sua cabeceira se chama o *Saco*; está nela Domingos Afonso, preto casado com uma mestiça; tem um negro; dista da que se segue 1 légua.

02 - A segunda se chama a Lagoa-Grande; estão nela Antônio dos Santos e Luís Rodrigues Viana, com 2 negros; dista da que se segue 2 léguas.

03 - A terceira se chama a *Tranqueira*; estão nela Antônio Soares Touguia e Domingos Afonso Serra com 2 negros e uma negra; dista da seguinte 3 léguas.

Digitalizado com CamScanner

04 - A quarta se chama a **Sussuapara**; está nela o Capitão André Dias da Costa, com 2 negros; dista da que se segue 3 léguas.

05- A quinta e última está na barra, chama-se as **Salinas**; está nela Inácio Gomes com 4 negros, é o dono da fazenda o Alferes Silvestre da Costa Gomes de Abreu, com uma negra e uma Índia.

Entre este riacho e o riachinho do Buriti se acha o Brejo da Mocha, adonde está fundada a nova Igreja de nossa Senhora da Vitória. Tem um olho d'água que corre todo o ano em distância de uma légua, até se meter no Canindé. No meio dele está a Igreja em um lugar vistoso, com boa terra para plantar, distante da fazenda mais chegada uma légua.

XXIII - Riacho Piauí- Corre do sul para o norte. Entra no Canindé. Foi o primeiro povoado de todo este sertão, no ano de 1682, em que se descobriu e dele tomou o nome.

01- A primeira fazenda de sua cabeceira se chama as **Almas-Santas**; está nela Silvestre Gomes, casado com uma índia. Tem 2 filhos e um índio; dista da que se segue 13 léguas.

02- A segunda se chama o **Taboleiro-Alto**; está nela Manoel dos Santos com 2 negros; dista da que se lhe segue 5 léguas.

3- Entre estas duas fazendas acima aparta-se o caminho velho que vai para o rio de São Francisco, do riacho do Piauí, e caminha por outro chamado Inhinhinga, o qual corre do sul ao norte e se mete no Piauí. Tem em si uma fazenda chamada o **Curral-do-Campo** na qual está Manuel da Costa com um negro e uma negra. Esta fazenda dista do Tabuleiro-Alto 10 léguas.

Digitalizado com CamScanner

04- A quarta se chama a **Fazenda-Grande**; está nela Antônio Gomes Pereira com um negro e uma índia; dista da que se segue 5 léguas.

05- A esta fazenda sai o riachinho do Buqueirão e nela se mete no Piauí. Corre do poente para o nascente. Tem em si uma fazenda chamada o **Sítio-das-Pimentas**; está nela o Alferes João da Rua Siqueira com um negro e um índio. Dista da Fazenda -Grande 3 léguas.

06- A sexta se chama os **Espinhos**; está nela João Francisco de Oliveira com 2 negros; dista da que se segue 3 léguas.

07- A sétima se chama as **Salinas**; está nela João Vaz com 2 negros e dista da que se segue 6 léguas.

08- A oitava se chama a **Cachoeira**; está nela André Leitão de Abreu com um negro; dista da que se segue 3 léguas.

09- A nona se chama as **Gameleiras**; está nela Francisco Machado Guimarães, com 2 negros e uma índia; dista da que se segue 4 léguas.

10- A décima se chama a **Serra**; estão nela Lourenço da Costa Veloso e Manuel de Azevedo com 2 negros e um mestiço; dista da que se segue 4 léguas.

11- A undécima se chama o **Riacho**; está nela José Freire de Andrade com 2 negros; dista da que se segue uma légua.

12- A duodécima se chama o **Sobrado**; está nela Manuel Pinto com 2 negros; dista da que se lhe segue uma légua.

13- A décima terceira se chama **Lagoa-do-Jacaré**; está nela Cristóvão de Brito Sampaio com 3 negros e uma negra; dista da seguinte 2 léguas.

Digitalizado com CamScanner

14- A décima quarta se chama os **Espinheiros**; está nela Francisco da Cunha com 2 negros; dista da que se segue 2 léguas.

15- A décima quinta se chama a **Lagoa-das-Itaris**; está nela Manuel da Silva Soares com 2 negros e 3 índias; dista da seguinte 3 léguas.

16- A décima sexta se chama o **Sítio-de-Baixo**; está nela Francisco Muniz com um negro; dista da que se segue 2 léguas.

17- A décima sétima se chama a **Sussuapara**; está nela Manuel de Araújo Costa com um negro e uma negra; dista da seguinte 2 léguas.

18- A décima oitava se chama os **Algodões**; estão nela Sebastião Cardoso de Araújo e Alexandre Ferreira, com 2 negros e um índio; dista da seguinte 2 léguas.

19- A décima nona chama-se os **Catarenz**; estão nela Manuel Pinto de Carvalho e Antônio Rodrigues Calvo com 2 negros; dista da seguinte 4 léguas.

20- A vigésima, chama-se **Tapera**; está nela Francisco Valera com 2 negros. Esta é a última fazenda do riacho do Piauí, que está perto da barra que ele faz no Canindé.

Junto da barra do Piauí estão uns olhos d'água aonde está situada a fazenda chamada o Pobre; está nela Pedro Alves de Oliveira com um negro e um índio.

XXV- Riacho Moicatá – Corre do sul para o norte. Entra no Piauí.

01- A primeira fazenda de sua cabeceira se chama os **Angicos**; está nela Miguel Muniz com um negro e um índio; dista da que se segue 4 léguas.

Digitalizado com CamScanner

02- A segunda se chama **Moicotá**; está nela Manuel Leitão Arnos com 4 índios, dois negros e 4 índias e um mulato. Está também nesta fazenda, morador, seu dono o Capitão José Garcia Paz; dista da que se segue 4 léguas.

03- A terceira se chama a **Lagoa-do-Jacaré**; está nela Antônio Afonso com um negro; dista da barra uma légua e é a última deste riacho.

XXVa- Perto deste riacho está um olho d'água que tem uma fazenda chamada a Boa-Vista; está nela Luis Montinho com um negro e um índio.

XXVI- Riacho da Itaueira – Corre do sul para o norte. Entra em outro riacho chamado as Guaribas.

01- A primeira fazenda de sua cabeceira se chama a **Maravilha**; estão nela Gonçalo de Almeida e Francisco de Almeida com 2 negros; dista da que se segue 2 léguas.

02- A segunda se chama a **Batalha**; está nela Manuel Barbosa com um negro; dista da que se segue 3 léguas.

03- A terceira se chama o **Jacaré**; está nela Manuel Muniz com 2 negros; dista da que se segue 4 léguas.

04- A quarta se chama o **Sítio-das-Flores**; está nela Domingos Barbosa com 2 índios e é a última de sua barra, a qual faz perto da cabeceira do riacho que se segue.

XXVII- Riacho das Guaribas – Corre do nascente para o poente. Entra no Parnaíba.

01- A primeira fazenda de sua cabeceira se chama as **Guaribas**; está nela Manuel Dias Braga com um negro; dista da seguinte 3 léguas.

Digitalizado com CamScanner

02- A segunda se chama o **Pico**; está nela Domingos Gonçalves com 2 negros dista da que se segue 4 léguas.

03- A terceira e última, perto da barra se chama o **Mato**; está nela Francisco de Barros com um negro.

XXVIII- Perto das cabeceiras deste riacho estão umas lagoas muito grandes, à beira das quais estão as fazendas seguintes:

01- A primeira se chama **Rio-Grande**; está nela Francisco Fernandes de Lima com 3 negros; dista da que se segue 7 léguas.

02- A segunda se chama as **Salinas**; está nela Manuel Pereira com 2 negros. É a última destas lagoas e por elas se segue caminho para Agorogula (a Gurgueia?).

Entre estas duas fazendas se acham 7 ou 8 lagoas grandes de que se tira sal quase semelhante ao do Reino e sua água é mais salgada que a do mar porque, metendo-se na boca a deixa em feridas de carne viva. Acha-se nelas o sal em pastas, como tijolos, e entre elas se acham outras de água doce, à beira das quais estão as fazendas.

XXIX- Rio Gurgueia. É caudaloso e sempre corrente. Caminha do sul para o norte. Acha-se nele variedade de peixe do mar, como arraias e outros peixes que comem gente, chamadas piranhas, em grande quantidade.

01- A primeira fazenda que nele está situada se chama a **Serra-Vermelha**; estão nela João Felix e Manuel Lopes com um negro; dista da que segue 3 léguas.

02- A segunda se chama o **Estreito**; está nela Manuel da Costa Fajardo com um negro; dista da que se segue 2 léguas.

Digitalizado com CamScanner

03- A terceira se chama os **Boretis**; está nela Francisco Antunes com um negro; dista da que se segue 2 léguas.

04- A quarta chama-se as **Barreiras**; está nela Gregório de Barros que tem pendenciado valorosamente com os tapuias Precatés, muitas vezes chegando 3 abraços com eles. Tem um negro e da fazenda que se segue 2 léguas.

05- A quinta chama-se o **Castelo**; está nela Antão da Silva com um negro; dista da que se segue 3 léguas.

06- A sexta se chama o **Sítio-das-Manganas**; está nela Álvaro Velho com um negro; dista da seguinte 20 léguas de rochas e matos.

07- A sétima se chama o **Sítio-Real**; está na barra que faz o Gurgueia na Parnaíba; está nela Miguel Ribeiro com um negro.

(Conclusão)

XXX- Este rio da Parnaíba é muito grande. Corre do sul para o norte; é todo capaz de se navegar, da barra que faz no mar até 200 léguas ao sertão, que se tem descobertas (?), quase todas capazes de criar gado, e não estão povoadas por causa do muito gentil bravo que, na beira dele habita. Alguns moradores meteram lá gados, e se retiraram com medo; e os que moram nas fazendas acima ditas, andam sempre em contínua guerra, e muitos perderam as vidas às mãos daqueles bárbaros, por cuja causa se não tem aumentado muito esta povoação pelas beiras daqueles famosos rios Parnaíba e Gurgueia, os quais são abundantes de pastos e várias frutas como são mangas, jenipapos,

Digitalizado com CamScanner

araticuns e outras muitas agrestes de que usam os gentios e os brancos em necessidade. Especialmente notei a fertilidade daquela terra, em o ano de 1694 quando desta povoação atravessei para o Parnaguá, pela beira do rio Gurgueia, com o Pe. Felipe Bourel, da Companhia de Jesus, porque, levando em nossa companhia 42 pessoas sem provimento de matalotagens, achamos tanta abundância de mel, peixe, caças e frutas que não experimentamos falta alguma, 16 dias que caminhamos pela beira do rio; apartados, porém, dele padecemos 5 de grande fome e, sem dúvida, morrêramos, se a Providência Divina nos não socorrera por um modo que, sendo natural, pareceu prodigioso, e foi que, caminhando por entre umas serras junto do rio Corimataim, achamos um riacho que em distância de uma légua tinha pelas beiras grande quantidade de ananazes criados pela natureza, tão deliciosos no cheiro e no gosto, como os que se acham nas praças; só tinham diferença em serem todos brancos e mais pequenos. Até chegarmos à povoada, nos serviram de regalo e matalotagem. Esta abundância faz com que naquela terra habitem muitos tapuias, os mais bravos e guerreiros que se acham no Brasil. O rol de seus nomes mando a Vossa Ilustríssima junto com este papel, o qual serve só de notícia do distrito da nova Freguesia de Nossa Senhora da Vitória que o seu grande zelo me mandou fundar entre os miseráveis moradores que vivem nestes sertões.

Se não fui tão claro como seja necessário para o conhecimento que Vossa Ilustríssima deseja ter destes desertos, será por falta de termos para explicar-me, e não de ciência dos distritos, pois há

Digitalizado com CamScanner

4 anos que ando sempre de viagens, em contínua lide, visitando estes moradores, sem me fixar rio, riacho, fazenda ou parte nomeada neste papel que não tenha visto e andado. E de presente fico de viagem para o Rio Grande a fundar a Igreja do Seráfico São Francisco que Vossa Ilustríssima me mandou, que distará 220 léguas. Fundada que seja remeterei a Vossa Ilustríssima a descrição do seu distrito, pedindo sempre a Nosso Senhor que guarde a Vossa Ilustríssima com a vida e saúde que para remédio e consolação de seus súditos é necessária.

Piauí, 2 de março de 1697

De Vossa Ilustríssima o mais obediente e humilde súdito

Pe. Miguel de Carvalho

Como apêndice deste documento, conforme foi citado no seu final, segue-se a Relação dos índios existentes no Piauí, que eram do conhecimento do Pe. Miguel de Carvalho.

Nomes dos tapuias bravos que têm guerra com os moradores da nova Freguesia de Nossa Senhora da Vitória.

01. *Os Aroaquizes* – moram nas cabeceiras do Rio Parnaíba.
02. *Os Carapotangas* – moram na mesma parte.
03. *Os Aroquanguiras* – moram em um riacho Savauhy, que entra no Parnaíba.
04. *Os Precatis* – moram no riacho Uruçuí que entra na mesma parte.

Digitalizado com CamScanner

05. *Os Acuruás* – moram nas cabeceiras do Gurguela.

06. *Os Rodeleiros* – moram na mesma parte; pelejam com rodelas.

07. *Os Belçudos* – moram na mesma parte; têm os beiços tão grandes que de baixo metem um batoque tamanho como uma grande laranja.

08. *Os Bocorelmas* – moram em um riacho que se mete no Gurguela.

09. *Os Cupequacas* – em um riacho que entra na Parnaíba.

10. *Os Cupicheres* – moram na mesma parte; têm o cabelo muito comprido.

11. *Os Gutanez** – moram no Rio Mearim.

12. *Os Golás** – moram na mesma parte.

13. *Os Anicuaz** – moram nas cabeceiras do Rio Preto. Comem brancos.

14. *Os Aranhez* – moram no Rio Parnaíba.

15. *Os Corerás* – moram em um riacho que se mete no mesmo Rio.

16. *Os Aitetus* – moram abaixo dos ditos.

17. *Os Abetiras* – moram abaixo mais.

18. *Os Beirtés* – moram na mesma parte.

19. *Os Gruarás* – moram no Rio Parnaíba.

20. *Os Mocamaçus** – moram no Moni e Iguará.

21. *Os Nongazes* – moram em um riacho, entra na Parnaíba. Comem brancos.

22. *Os Tremembés* – moram junto da barra da Parnaíba. Têm pazes com os brancos.

23. *Os Anassus* e *Alongaz* – moram com os caboclos na serra da Guapava, para qual se retiraram com medo dos brancos.

Digitalizado com CamScanner

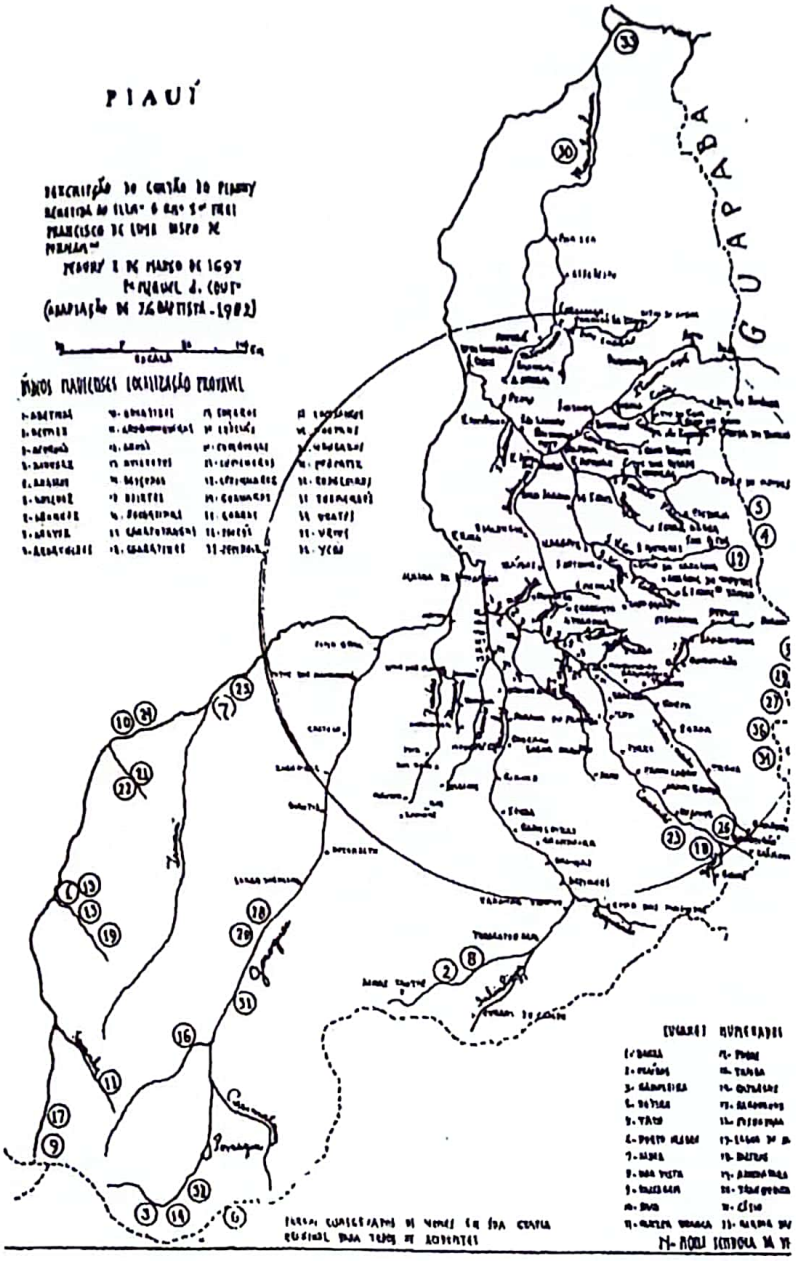
24. *Os Aruás* – moram no riacho São Vitor. Têm paz com os brancos.
25. *Os Ubatês** – na serra do Araripe.
26. *Os Meataus** – moram na mesma parte.
27. *Os Corsiâus* – moram no Rio Gurgueia.
28. *Os Lanceiros* – na mesma parte.
29. *Os Araiêz* – nas cabeceiras do Piauí.
30. *Os Acumêz* – na mesma parte.
31. *Os Guaratizes* – na cabeceira do Canindé.
32. *Os Jaicós* – na mesma parte.
33. *Os Jendoiz** – moram junto à serra do Araripe.
34. *Os Icós** – na mesma parte. Têm barbas grandes.
35. *Os Uriús** – moram na serra do Araripe.
36. *Os Cupinharoz* – moram no Canindé e são os que têm feito maiores danos nesta povoação e os Precotis que se enterram de baixo da terra para fazerem esperas aos brancos e, com barriga amarrada com cordas correm mais do que cavalos e não tocam a terra se não com as pontas dos pés.

Outras muitas nações há no circuito desta Freguesia de que se não sabe o nome; as acima ditas são as que nos deram, ou, de presente, dão guerra mais viva.

---

* As Tribos assinaladas com asteriscos não são piauienses, mas vez por outra entravam em lutas com os fazendeiros do Piauí.

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner

CAPÍTULO III

Comentários sobre o texto

O precioso documento transcrito no capítulo anterior além das naturais imperfeições, nem sempre foi corretamente interpretado, às vezes por desatenção dos leitores, outras por se ignorar circunstâncias indispensáveis à inteleção e outras ainda porque, de fato, a informação não era correta. Com o desejo de ajudar, particularmente o principiante, faço neste capítulo as observações que julgo mais importantes.

I- Logo no primeiro parágrafo do relatório em estudo, o Pe. Miguel de Carvalho faz para o Bispo de Pernambuco uma ligeira apresentação da realidade da nova Freguesia.

Saliento os seguintes pontos:

- As fazendas estão às margens de 4 rios correntes, 20 riachos, 5 riachinhos e algumas lagoas e olhos d'água.

- Sua população religiosa - "pessoas de sacramentos" – atinge a 605 almas.

- Não fez constar o total geral da população – "com os que não são de sacramentos".

Digitalizado com CamScanner

- Citou a existência do "Rol dos Confessados", documento infelizmente ainda desconhecido.

- Declarou que no Rol estão "nomes e paragens das fazendas, distância, nomes dos homens que nelas estão por arrendamento, mas em diversos lugares deixa confusão sobre quem sejam o (s) rendeiro (s) ou por que mais de um nome".

Analisemos cada um destes pontos:

01- Rios, riachos, riachinhos, olhos d'água e lagoas.

De primeira vista se é tentado a ver na quantificação destes acidentes geográficos uma grande falha do autor. Não; a continuidade da leitura logo nos fará ver que o Pe. Miguel de Carvalho quer se referir apenas àqueles acidentes a que estão ligadas as fazendas descritas. Bem sabe o autor que mais rios e riachos têm o Piauí. Os descritos são apenas aqueles em cujas margens estão fazendas e fazendeiros. Não esqueçamos que nosso missionário esteve no Parnaguá e portanto tinha conhecimento da lagoa, como do rio Paraim.

02- Mais merecedora de atenção é a referência à população existente

Por grave falta de atenção, todos os que estudam a demografia piauiense caíram no erro de supor que o Piauí de 1697 tinha apenas 605 habitantes. Ignorando o que significa a expressão "pessoas de sacramento" concluíram que aquele número era a população global. Por que o autor (ou o copista) esqueceu de completar o pensamento, não foram capazes de ver que, embora com o pensamento incompleto, a referência era tão somente aos católicos fixados nos limites da nova Freguesia. Outras porções do território piauiense também eram habitadas, mas ficaram excluídas desta *Descrição*; é o caso dos sertões do Parnaguá

Digitalizado com CamScanner

(que ficariam na jurisdição de outra freguesia a ser instalada) é o caso do baixo longá, Piracuruca e litoral que já estavam assistidos pelos Filhos de Santo Inácio, na Ibiapaba.

Mesmo no território da Freguesia deveria haver um certo número de pessoas (particularmente índios e, talvez, negros) que ainda não eram batizados. E, porque não eram "de sacramentos", não fizeram parte do rol.

Nem Odilon Nunes, nem Mot (que folheou a cópia desta *Descrição* no Ultramarino) percebeu que, no texto, o Pe. Miguel de Carvalho deixou claro que outra era a população global da Freguesia: "com os que não são de Sacramento, chega ao número de". Apenas o pensamento não se completou. Foi dito, porém que aquela não era a população global da Freguesia, nem muito menos do Piauí.

A população do Piauí (não apenas a da Freguesia de Mocha) deveria ser bem mais que o dobro da apresentada. Justifico minha afirmação:

a) Os sertões do Parnaguá deviam ser bastante habitados porque já em 1702 os seus dízimos eram cobiçados e reclamados tanto por Pernambuco como pelo Maranhão. Esta porção do território piauiense ficou ligada à Freguesia de São Francisco da Barra do Rio Grande e, mal assumiu o paroquiato, o Vigário, Pe. Inocêncio de Carvalho, foi desobrigar ali. Cedo o Parnaguá se tornou a mais importante povoação do Piauí, reclamando para si juiz e Capitão-mor.

b) O arraial de Aruazes sozinho concentra quase 30% de toda a população da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória e, conforme se lê na *Descrição*, os índios ali aldeiados não eram todos cristãos.

c) As fazendas do Longá, no texto em estudo tinham apenas 13 pessoas. No entanto, 3 meses antes da assinatura deste documento ali se celebrou uma Missão durante a

Digitalizado com CamScanner

qual se fizeram 317 confissões e se deram 275 comunhões[9]. De onde teria vindo tanta gente? Bernardo de Carvalho veio para o Piauí (1693). Declarou que conseguiu atrair para junto de si 40 fazendeiros. Não será que alguns destes estão no grupo daqueles posseiros a dos "muitos mais sítios que se tem descoberto nesta terra dos Alongazes para se lhes meterem gados" de que nos informa a *Descrição do Sertão do Piauí*. Qual seria o seu número?

d) A região fronteira da Ibiapaba, de Crateús às proximidades do mar já estava trabalhada pelos jesuítas e algumas fazendas já se instalavam, criando problemas à paz com os índios.

e) Por fim, como tivemos a oportunidade de ver, muitas fazendas de propriedade de militares de patentes reais como Bernardo de Carvalho, Miguel de Abreu Sepúlveda, Garcia e outros, não poderiam capitanear a região e merecer as tais patentes se fossem apenas os apontados os que os serviam na guarnição.

03- Na descrição das fazendas se observa que negros (à exceção de um) e índios são contados mas são omitidos os seus nomes. Por quê? Em alguns casos depois de nomeados um ou dois se diz: "e o Senhor da fazenda é..." Por que não em primeiro lugar. Poderíamos entender que o primeiro nome seria sempre o do encarregado. Isto porém não é exato porque Bernardo de Carvalho não era encarregado, e sim, o senhor da fazenda. Poderíamos também julgar que nos casos em que se nomeia o senhor ele é absente. Neste caso, não deveria ser contado como habitante.

---

[9] *Fé e Civilização*, p. 44.

Digitalizado com CamScanner

II- "De todas estas terras são senhores, Domingos Afonso Sertão e Leonor Pereira Marinho, que as partem de meias".

Este é um capítulo da História do Piauí que ainda não foi devidamente estudado e é mais difícil que o da prioridade no povoamento.

As sesmarias foram abusivamente concedidas, mas em propriedade coletiva. Houve divisão das partes, mas até o momento não se sabe se juridicamente divididas. Os direitos de sesmeiros se transformaram sem respaldo legal em direitos donatários. Nunca foram cumpridas as exigências de demarcação. No entanto, antes que findasse a primeira década do século XVII apenas os dois irmãos (Domingos e Julião) eram senhores de poucas fazendas e algumas em território descontínuo.

No segundo parágrafo de seu relatório o Pe. Miguel de Carvalho faz ciente ao Bispo dos problemas existentes entre posseiros e sesmeiros; critica o fato, inclusive com relação à Igreja (esta nova queriam fundada debaixo do título de sua").

O enfoque ao problema, a posição crítica assumida confrontados com as ocorrências violentas contra o Pe. Tomé de Carvalho me levaram a pensar que desde os primeiros dias houve choques entre Igreja e Casa da Torre.

IV- Em se tratando de um relatório endereçado a alguém que nenhum conhecimento tinha da realidade em que viviam aqueles novos súditos religiosos, era de suma importância uma determinação de limites e um bem claro posicionamento de cada fazenda. Na descrição dos limites se percebe o conhecimento que o autor tinha da região. No norte, porque não foi além de Bitorocara, a informação é curta e vaga, apenas fala dos caminhos abertos.

Digitalizado com CamScanner

Para o nascente, apenas a referência a serra do Araripe. Para o poente, a mesma indefinição – "os matos desertos que correm para as Índias de Espanha, pelos quais não há caminho, nem se sabe o seu fim". Os conhecimentos eram tão vagos que o autor coloca na mesma direção os rios do Grão Pará, o Paraim, o Rio Grande e o Rio Preto. É também para o poente que situa a nova Freguesia que iria fundar, a de São Francisco, hoje cidade da Barra.

Estas falhas são compreensíveis para a época. Tanto Mocha como a Barra ficavam para o poente, com relação a Pernambuco e a sua Matriz da Conceição de Cabrobró.

Para o sul (o sul verdadeiro) há um cuidado maior inclusive em determinar distâncias, em descrever grupos indígenas.

Neste parágrafo também é lembrada a existência de caminhos recentemente abertos, tanto no norte como no sul.

Talvez para alguns possa parecer que os caminhos surgiram a partir do ano de 1695, e eram apenas aqueles dois.

Os caminhos entre o Maranhão e o Ceará são muitos antigos. Quando os franceses se apossaram da ilha do Maranhão chegaram ao Piauí e Ceará pelos caminhos de então. Quando o Padre Francisco Pinto quis ir para o Maranhão, temendo os Tremembés, se afastou para o sul e pretendia alcançar o Itaim Açu. Quando os primeiros bahianos chegaram ao Longá, devem ter tomado a mesma via. O caminho aberto em 1695 por João Velho do Vale nada mais era que uma estrada nova que reduzia as distâncias, cortando curvas e fugindo de grandes ladeiras. Ligava o Maranhão ao Brasil.

A mesma coisa diz dos caminhos do sul também contratados pelo Governo do Brasil. Eram estradas mais amplas para facilitarem o livre curso das boiadas.

Digitalizado com CamScanner

Ainda neste parágrafo o Pe. Miguel de Carvalho acena para a existência de comércio em Bitorocara e suas vizinhanças, com o Maranhão.

O comércio no norte piauiense teve seu início já no século XVI, com pérolas, âmbar, pau violenta, ouro, prata e, por fim, gado, cuias, redes e sal. A primeira notícia desta atividade econômica nos foi dada por Gabriel Soares no seu *Tratado Descritivo do Brasil*.

Quando se diz no norte se trocavam "redes, pano de algodão e cuias", indiretamente se diz que ali as condições de bem-estar eram melhores que no resto da Freguesia. Embora não diga que lá também se usava a panela de barro, isto é fato incontestável, desde quando os franceses invadiram a região. Lembro apenas que os Tacarijus, primeiros moradores da Cabeça do Tapuia, já tinham estes utensílios[10]. Se isto era uso indígena, com mais razão seria dos brancos.

V- Depois de descrever a forma de arrendamento das fazendas, costume conservado ainda hoje em fazendeiros e vaqueiros, o Pe. Miguel de Carvalho apresenta de forma muito dura a realidade da vida daqueles homens. Isto não pode ser tomado ao pé da letra. Em todo o Piauí havia muita caça e peixe, uma riqueza maravilhosa das fruteiras e, em poucos lugares a água "era turba e muito assalitrada". A veste de couro não era apenas o substituto do algodão mas, a roupa mais conveniente para o campeio do gado.

VI- No relato do rol das fazendas, que distribui do parágrafo VI até o XXX, além de algumas observações gerais, anexei alguns mapas-resumos de cada rio, riacho ou lagos

---

[10] *O último berço dos Tacarijus*, p. 45

Digitalizado com CamScanner

e uma carta geográfica de autoria do Professor João Gabriel Batista.

Já vimos que o Pe. Miguel de Carvalho nos diz que a Freguesia de Nossa Senhora da Vitória está situada num espaço de 60 léguas para cada ponto cardial, com 129 fazendas de gados e 60 habitantes em comunhão com a Igreja. Destes, segundo o que se lê, são conhecidos pelo nome 155 pessoas, das quais só 2 negros e os demais são senhores ou encarregados das fazendas; são os negros, os índios, mulatos (ou cablocos), culumins. Quando ao sexo, se contam entre os nomeados 441 homens e mulheres.

Como vemos, esta soma não corresponde aos 605, nem mesmo dos 441 citados, sem a inclusão do Arraial dos Aruazes.

O que nos choca de primeira vista é o número de mulheres – 3, duas das quais casadas. Estes é outro forte argumento em defesa de uma população bem maior que a registrada.

Não temos o direito de supor que os homens do Piauí nascentes pudessem na quase totalidade viver de masturbação, de prática de homossexualismo e bestialidade, e não somos ingênuos para pensar que os tínhamos numa sociedade de celibatários. Havia muitas mulheres por estes sertões, na quase totalidade índias. Elas não tiveram o seu registro neste documento porque ou não eram pessoas de sacramento (o mais provável) e aos missionários não interessava batizá-las, dada a sua vida desregrada ou, dados os escrúpulos religiosos, ocultavam-se nos matos até a partida do Religioso. A moral rígida daquele tempo (e disto ainda hoje há uma herança) nem sequer permitia que certos senhores de posição social, membros às vezes de Irmandades, tivessem a coragem de reconhecer seus filhos naturais. Exemplo disto é Domingos Afonso Mafrense, que tinha dois filhos naturais no Piauí e não os reconheceu no seu inventário.

Digitalizado com CamScanner

A falta de documentos contemporâneos, registrando os nomes dos primeiros habitantes, faz com que nada, ou quase nada, saibamos a respeito destes que escreveram as primeiras páginas de nossa história. Os poucos, de quem temos algumas informações, terão em seus lugares pequenas referências.

VI- O Rio Canindé, ao longo de seu curso, tinha instaladas 20 fazendas nas quais, segundo a *Descrição*, estavam 56 pessoas – 25 brancos, 28 negros, 2 índios e 1 mestiço. Destas 56 pessoas, apenas 2 mulheres, uma das quais era casada com um negro.

Com relação às fazendas e seus habitantes, faço as seguintes considerações:

– Causa estranheza que o Capitão Antônio Nunes residisse em Poções de São Miguel, sozinho.

– Cribônio Caldeira, não creio que só anos depois, vivia amancebado com Joana Afonso, de quem tinha pelo menos dois filhos. O nome Afonso indica possível parentesco como o sócio de Cribônio, Custódio Afonso.

– É possível que Antônio Lopes, de Cachoeira, seja o Alferes Antônio de Oliveira Lopes.

– Francisco Quadros, residente em Graciosa, foi auxiliar de Bernardo de Carvalho nas conquistas de 1712 e 1713.

– Antônio da Cunha Souto Maior veio de Pernambuco. Trouxe consigo, não sabemos se anos depois, o seu irmão Pedro da Cunha Souto Maior, que muito o auxiliou nas guerras. Foi acusado e preso por suspeitas de ter sido cúmplice da morte de Antônio da Cunha (1712).

O povoamento de Canindé é capítulo indispensável para os que futuramente quiserem escrever a História de Paulistana, Conceição do Canindé, Izaías Coêlho, Campinas do Piauí, Santo Inácio do Piauí, Arraial, Francisco Aires e Amarante.

Digitalizado com CamScanner

VII- O Itaim Mirim, hoje chamado apenas Itaim, nasce na serra do Dois Irmãos, fronteira com Pernambuco. Tinha no seu curso 7 fazendas com 27 pessoas, das quais apenas uma mulher, seus primeiros moradores não aparecem nos documentos do início do século, mas a família d'Antas nos ficou conhecida e se difundiram pelo norte.

VIII- O Riacho Guaribas, o primeiro deste nome, com 6 fazendas, 22 pessoas das quais duas mulheres.

Apenas uma observação referente ao senhor da Fazenda Buqueirão, Alexandre Rebelo de Sepúlveda. Provavelmente era irmão de Miguel de Abreu Sepúlveda, e como ele também teve papel no processo da civilização no século XVIII. Fiz com êxito muitas campanhas anti-indígenas, em razão das quais alcançou a patente de Coronel. Vivia com uma cabocla da qual teve vários filhos. Foi encarregado de abrir estradas para a exportação de boiadas.

X- O Rio Itaim Açu (Poti) tinha apenas 9 fazendas, e nenhuma nas proximidades de sua barra, onde estivera Domingos Jorge Velho [11] em 1662.

Ao ser escrita esta *Descrição*, as cabeceiras do Poti começavam a ser habitadas, causando choque com os aborígenes. Apenas 3 fazendas são citadas na região serrana-Onça, Anta e Buqueirão, onde perdeu a vida o Pe. Francisco Pinto. Nesta fazenda estavam Paulo Afonso de Monte e Miguel de Abreu Sepúlveda. Miguel era casado (não sabemos se só depois de 1697), com vários filhos, mas abandonou a família quando se transferiu para Mocha.

---

[11] Embora Barbosa Lima Sobrinho negue a presença do Bandeirante no Piauí, com sesmaria, eu em Novas Aventuras de uma Sesmaria provo com documentos que o Bandeirante esteve no Piauí.

Digitalizado com CamScanner

Teve papel importante no processo de combate aos índios. Recebeu do Governo da Bahia patente de Sargento Mor e, na caça ao índio enviava os quintos para o Governo que lhe deu patente. Isto causou sérios problemas com Bernardo de Carvalho.

XII- O Riacho Cabeça do Tapuia teve sua primeira fazenda situada em 1692 por Bernardo de Carvalho. É a atual cidade de São Miguel do Tapuio, que nunca honrou seu fundador, nem mesmo com uma rua em seu nome. No seu Tricentenário, nem sequer uma nota oficial foi dada para o conhecimento do público. Creio que tanto o olho d'água como o sítio da Cruz foram desmembrados da Cabeça do Tapuia e entregues a amigos de sua confiança, provavelmente irmãos; Inácio Barbosa da Gama, João Barbosa, Francisco Afonso Barbosa e Cristóvão Barbosa Pereira.

XIII- A fazenda Canabrava, no riacho do mesmo nome era propriedade de Edgas Muniz de Sousa Barreto, uma das figuras mais importantes da política bahiana daquele tempo. Homem da intimidade do Rei, para quem fornecia açúcar e farinha. Um filho seu matou alguém também do alto nível social e por isso fugiu. Embora não se tenha prova documental, sabe-se que se ocultou em Canabrava onde constituiu família – Os Muniz Barreto de São Miguel são descendentes dele e eram até o século passado, os senhores da Canabrava.

XIV- Santo Antônio, na barra do São Nicolau é origem do atual município de Prata do Piauí.

XV- No Belo Jardim de Santa Cruz residia Domingos de Aguiar, o único branco casado. Como um dos primeiros descobridores da ribeira do Sambito foi Bernardo de Carvalho, como uma daquelas fazendas era propriedade sua, este Belo Jardim poderia ser de algum parente próximo

Digitalizado com CamScanner

do Mestre de Campo, já que ambos eram Aguiar e muitos parentes seus vieram povoar o Piauí.

XVI- O Arraial dos Tapuias, o mais importante centro populoso da nova Freguesia, tem esta descrição e em outros documentos conhecidos, uma riqueza de informações ainda não exploradas que merecem atenção dos historiadores. Sem dúvida que lá está a chave do segredo do primeiro passo para o povoamento definitivo.

Quando nenhuma fazenda era citada com mais de 12 habitantes, o Pe. Miguel de Carvalho nos faz cientes de que lá estavam 164 batizados além de outros silvícolas em processo de civilização, cuidando da mais avançada agricultura da época.

Das informações de Domingos Jorge Velho aos comentários de Maia da Gama muitos esclarecimentos podem surgir, inclusive para a história da Igreja.

XVII- Na última fazenda do riacho São Vicente, Alegrete, estão as origens de Elesbão Veloso. Já existia em 1695 e seu primeiro proprietário residia na Bahia.

XVIII- A terra dos Alongazes que, segundo o Pe. Miguel de Carvalho, estava povoada de apenas 7 fazendas, margeando 3 riachos, teve seu povoamento definitivo quando Miguel Pinheiro de Carvalho e outros baianos pediram uma sesmaria de 30 léguas em 1690. Entre os grandes fazendeiros de seus primórdios estão os já citados Miguel Pinheiro de Carvalho (primeiro Capitão-Mor do norte piauiense), Dâmaso Pinheiro de Carvalho, depois também Capitão-Mor e Bernardo de Carvalho e Aguiar, o grande Mestre-de-Campo, que foi sem dúvida a figura mais importante da história colonial do Piauí. Seus feitos foram recentemente publicados no livro *Bernardo de Carvalho*, de nossa autoria, quase desconhecido até mesmo dos

Digitalizado com CamScanner

professores de História. Sua população era inegavelmente muito superior à descrita (21 pessoas), era a única que tinha comércio. Não consta que ali estivessem mulheres, no entanto, o célebre Mandu Ladino ali residia, era índio cristão e tinha pelo menos uma irmã, Joana, também cristã; e estava sob o teto de Bernardo de Carvalho.

De início, eu supunha que o riacho Bitorocara era o Surubim, em razão de a Fazenda Bitorocara ser a atual cidade de Campo Maior. A descoberta em Portugal da sesmaria de Dâmaso Pinheiro de Carvalho, nas cabeceiras do riacho das Cobras, me fez ver que Cobras é o Surubim. Bitorocara, portanto, ou seria o Longá ou o Jenipapo. Surgiu para mim um impasse: a fazenda Serra fica no Longá e o Jatobá no Jenipapo. Como os limites da fazenda Serra não atingiam o Jenipapo, mas os limites da fazenda Jatobá podiam chegar até o Longá, conclui, por fim, que Bitorocara seria o Longá. A fazenda Bitorocara se expandia pelos três rios, e ela estava na confluência deles.

Outra dificuldade aparece no texto – o riacho das Cobras entra no Maratauã, o que não acontece com o Surubim. Para essa dificuldade não tenho solução se não admitindo a possibilidade de um lapso, já que é certo que o Cobras é o Surubim.

XIX- Quando a este parágrafo, só uma observação:

- Apenas o negro Francisco e Domingos Afonso (da fazenda Saco XXIV) tiveram seus nomes citados na *Descrição*. Francisco era casado e pai de cinco filhos. Era da confiança de Mafrense. Outros negros administradores, sem branco na fazenda, não mereceram estes destaques.

XXIV- Na fazenda Tranqueiras estava Antônio Soares Touguia, que hospedou o Pe. Miguel de Carvalho, e em cuja casa se definiu o local em que deveria instalar a Freguesia e se determinaram as responsabilidades dos fazendeiros.

Digitalizado com CamScanner

Estava também Domingos Afonso Serra, sobrinho de Mafrense, e que não participou das reuniões, mas, era contrário ao projeto.

Surge aqui uma dificuldade.

Por que se escolheu Mocha para a sede da Freguesia, sabendo-se que não agradaria ao proprietário da terra, quando na reunião estava Francisco Dias de Siqueira, chefe de uma povoação já organizada, não distante, e não haveria oposição?

E Touguia, residindo em terras de Mafrense, ao lado de Serra, por que tomou posição diferente?

XX- O riacho Piauí, como o Canindé, tinha 20 fazendas. Eram 23 os brancos, mais o total de pessoas de sacramentos eram um pouco maior – 70 almas. Nenhum teve papel importante nos primeiros passos da comunidade, mas alguns de seus nomes se repetem no primeiro livro de batizados de Mocha, como pais e compadres da sociedade em formação. Também nesta fazenda estão as origens de São João do Piauí, São José do Peixe, São Francisco do Piauí e Nazaré do Piauí.

XXVI- Na fazenda Moicatá, seu dono – Capitão José Garcia Paz, foi dos mais destemidos capitães de sua época e foi o principal comandante das muitas lutas que se travaram no sul piauiense. Bernardo de Carvalho iniciou sua vida militar sob o seu comando e combatendo os valentes Precatis.

XXX- O rio Gurgueia não é aqui descrito a partir de suas cabeceiras, e sim, a partir da Serra Vermelha, mas nas vizinhanças de Manoel Emídio e Bertolínia. Ali, segundo determinou o Pe. Miguel de Carvalho, chegavam os limites da Freguesia de Mocha.

Não sou conhecedor da região, mais creio que a primeira fazenda fosse no atual território de Bertolínia,

Digitalizado com CamScanner

quem sabe, mais para as proximidades de Manoel Emídio. É suposição, apenas. Jerumenha não está longe do Sítio das Manganas, cujo o proprietário era Álvaro Velho.

Esta porção do Gurgueia, como o Longá, estava começando seu povoamento. Muitos ali chegaram e morreram, outros se transferiram por causa dos ataque dos indígenas.

O Sítio das Flores (não o citado nesta *Descrição*) quase às margens do Parnaíba, o Sítio Conceição, povoado em 1691 por Manoel Ferreira da Silva e outros mais no vale do Gurgueia, foram abandonados. Estes dois, porém, foram reativados por volta de 1740.

XXXI- Neste último parágrafo quero chamar a atenção apenas para duas afirmações do final da *Descrição:*

– "sem me ficar rio, riacho, fazenda ou parte nomeada que não tenha visto e andado".

– "remeterei a Vossa Ilustríssima a descrição do seu distrito".

01- Se a firmação de ter percorrido todo o sertão descrito é verdadeira, nosso autor foi um herói, como poucos. Vejo o leitor as distâncias, fazenda por fazenda, acrescente o retorno, recorde as distâncias quer para Cabrobó, quer para Olinda, e para a outra freguesia a ser fundada e veja quão sacrifício foi feito. E o Piauí nunca homenageou o Pe. Miguel de Carvalho nem mesmo com uma ponte sobre um dos rios destes sertões por onde passou.

Possivelmente no Arquivo Ultramarino de Lisboa se encontre este documento complementar de nossa História, entre as muitas caixas de Bahia. Se descoberto, saberemos com provas, se de fato os sertões do Parnaguá foram povoados primeiro que os do Piauí.

Digitalizado com CamScanner

Conclusão

A *Descrição do Sertão do Piauí* é o primeiro capítulo da história de nosso povoamento. Além deste documento, outro de igual riqueza informativa é o 1º Livro de Batizados da Freguesia de Mocha. Um terceiro precioso acervo está nas Cartas de Sesmarias do Pará. Com estes livros e mais uma boa bagagem de páginas dos velhos volumes, tesouro escondido da Casa Anísio Brito, se poderá dar ao público piauiense e do Brasil uma inestimável colaboração.

O Contributo que ofereci, com estes Comentários, tem como finalidade, muito mais que revelar o que sei, mostrar o quanto eu não sei, e muito precisamos nós saber.

Estou à espera dos que me secundem e ancioso para que me superem, para melhor proveito meu e de todos o que amam o Piauí.

Digitalizado com CamScanner

Bibliografia

BAPTISTA, João Gabriel. *Mapas geo-históricos.* Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1986.

BARBOSA, Tânia Maria B. *O escravo na formação social do Piauí.* Pernambuco: FUFPE, 1984.

ENNES, Ernesto. *As guerras nos Palmares.* Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1938. Doc. 65, p. 370 a 384.

MELO, Pe. Cláudio. *Os primórdios de nossa história.* Teresina: Papelaria piauiense, 1983 .

_____. *Bernardo de Carvalho.* Teresina: FUFPI, 1988.

_____. *Fé e civilização.* Teresina, 1991.

NUNES, Odilon. Geografia e história do Piauí. In: *Economia piauiense,* vol. 1. nº 4. Teresina, 1957.

ARQUIVOS

Ultramarino de Lisboa
Torre do Tombo – Lisboa
Arquivo Público de Recife
Casa Anísio Brito – Teresina
Arquivo Paroquial de Oeiras

Digitalizado com CamScanner

DISTRIBUIÇÃO DAS FAZENDAS DE GADO

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIACHO CANINDÉ	01	Cachoeira	2	-	-	-	-	2	-	5
	02	Buquelrão	1	3	-	-	-	4	-	3
	03	Poções de S. Miguel	1	-	-	-	-	1	-	3
	04	Campo Grande	1	1	-	-	-	2	-	5
	05	Campo Largo	2	2	-	1	-	4	1	2
	06	Torre	1	1	-	-	-	2	-	4
	07	Ilha	2	-	-	-	-	2	-	2
	08	Graciosa	1	-	-	-	-	1	-	4
	09	Varsea Branca	1	1	1	-	-	2	1	3
	10	Passagem	1	2	-	-	-	3	-	2
	11	Boa Vista	1	2	-	-	-	3	-	2
	12	Aldeia	1	1	-	-	-	2	-	3
	13	Porto Alegre	2	-	1	-	-	3	-	3
	14	Tatu	1	2	-	-	-	3	-	2
	15	Gameleira	1	2	-	-	-	3	-	2
	16	Retiro	1	1	-	-	-	2	-	2
	17	Barra	2	2	-	-	-	4	-	2
	18	Craíbas	1	4	-	-	-	5	-	2
	19	Sussuapara	1	2	-	-	-	3	-	8

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIACHO CANINDÉ	20	Santa Rosa	1	2	-	-	-	3	-	-
ITAIM MIRIM	21	Jenipapo	1	3	-	1	-	4	-	2
	22	Tabua	1	3	-	-	-	3	-	1
	23	Serra	2	2	-	1	-	4	1	3
	24	Torta	3	4	-	-	-	7	-	2
	25	Tranqueira	1	1	-	-	-	2	-	2
	26	Canavieira	1	2	-	-	-	3	-	2
	27	Saco	1	1	-	1	-	3	-	última
GUARIBAS	28	Buraco	1	2	-	-	-	3	-	2
	29	Pedras	1	1	1	-	-	2	-	3
	30	Sussuapara	1	2	-	-	-	3	-	2
	31	Sambambaia	2	-	4	-	-	6	-	2
	32	Boqueirão	2	2	-	1	-	4	1	2
	33	Tucano	1	1	1	-	-	2	1	última
RIACHO DO FRADE	34	Frade	1	1	-	-	1	3	-	única
RIACHO DA SERRA	35	Talhada	1	1	-	-	-	2	-	única
RIACHO CORRENTE	36	Corrente	2	3	-	-	-	5	-	única
RIACHO MOCAMBO	37	Mocambo	1	1	1	-	-	2	1	única
RIO ITAIM AÇU	38	Onça	1	1	-	-	-	2	-	2

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIO ITAIM AÇU	39	Anta	1	1	-	-	-	2	-	3
	40	Boqueirão	2	6	4	-	-	8	4	2
	41	Juazeiro	1	1	-	-	-	2	-	2
	42	Sambaiba	1	1	-	-	-	2	-	3
	43	Poti	1	4	-	-	-	5	-	3
	44	São Lázaro	1	-	2	-	-	3	-	3
RIACHO DO CAIS	45	São Pedro	1	-	2	-	-	3	-	3
	46	São Cosme	1	-	1	-	-	2	-	última
	47	Dor de Barriga	1	1	-	-	-	2	-	3
	48	Bigode	1	1	-	-	-	2	-	última
RIACHO CABEÇA DO TAPUIO	49	Cabeça do Tapuia	1	1	1	-	-	3	-	2
	50	Olho d'água	1	1	1	-	-	3	-	2
	51	Sitio da Cruz	2	3	-	-	-	5	-	última
RIACHO CANABRAVA	52	Canabrava	1	5	-	-	-	4	2	3
	53	Ininga	1	2	-	-	-	3	-	última
RIACHO SÃO NICOLAU	54	Sitio do Mendes	1	2	-	-	-	3	-	3
	55	São Nicolau	1	2	-	-	-	3	-	10
	56	Sitio das Pedras	1	2	-	-	-	3	1	2
	57	Santo Antonio	1	-	1	-	2	3	1	última

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIACHO SÃO NICOLAU	57	Santo Antonio	1	-	1	-	2	3	1	última
RIACHO DA VITÓRIA	58	Vitória	1	2	-	-	-	3	-	única
RIACHO NEGRO	59	Serra Negra	1	2	-	-	-	3	-	única
RIACHO SÃO VITOR	60	São Vitor	1	2	-	-	-	3	-	4
	61	São Mateus	2	4	-	-	-	6	1	3
	62	Belo Jardim de Santa Cruz	3	-	4	-	-	6	1	3
	63	Tapera	2	2	-	-	-	4	-	última
RIACHO SANTA CATARINA	64	São Francisco Xavier	2	-	4	-	-	6	-	3
	65	Sítio de Catarina	2	3	1	-	-	5	1	última
RIACHO SÃO VICENTE	66	Gado Barvo	1	1	-	-	-	2	-	4
	67	São Vicente	1	4	-	-	-	5	-	3
	68	Santo Antonio	2	2	-	-	-	4	-	3
	69	Alegrete	1	2	-	-	-	3	-	última
RIACHO BERLENGAS	70	Caraibas	1	3	-	-	-	4	-	2
	71	Berlengas	1	1	-	-	-	2	-	5
	72	São João das Flores	1	-	2	-	-	2	1	última
RIACHO ST. ANTONIO	73	Santo Antonio	1	1	-	-	-	2	-	única
RIACHO MARATANHAIM	74	Jenipapo	1	2	-	-	-	3	-	4

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIACHO MARATANHAIM	75	Carnaiba	1	1	-	-	-	2	-	2
	76	Estreiro	1	-	-	-	-	2	-	última
R. MARATANHAIM	77	Boa Ceia	1	1	-	-	-	2	-	última
RIACHO DAS COBRAS	78	Sítio da Cobra	-	2	-	-	-	2	-	3
	79	Fazenda da Barra	1	1	-	-	-	2	-	última
RIACHO BITOROCARA	80	Serra	1	-	1	-	-	2	-	2
	81	Bitorocara	1	4	-	-	-	5	-	2
	82	Jatobá	1	1	-	-	-	2	-	última
RIACHINHO DO BURITI	83	Fazenda das Éguas	-	1	1	-	5	1	6	única
RIACHO DA TRANQUEIRA	84	Saco	-	2	-	1	-	2	1	1
	85	Lagoa Grande	2	2	-	-	-	4	-	2
	86	Tranqueira	2	3	-	-	-	5	-	3
	87	Sussuapara	1	2	-	-	-	3	-	3
	88	Salinas	2	5	1	-	-	6	2	última
RIACHO PIAUÍ	89	Almas Santas	1	1	1	-	2	4	1	última
	90	Taboleiro Alto	1	2	-	-	-	3	-	5
	91	Curral de Campo	1	2	-	-	-	2	1	10
	92	Fazenda Grande	1	1	1	-	-	2	1	5
	93	Sítio d/ Pimenteiras	1	1	1	-	-	3	-	3

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIACHO PIAUÍ	94	Espinhos	1	2	-	-	-	3	-	6
	95	Salinas	1	2	-	-	-	3	-	6
	96	Cachoeira	1	1	-	-	-	2	-	3
	97	Gameleiras	1	4	-	-	-	5	-	2
	98	Serra	2	2	-	1	-	5	-	4
	99	Riacho	1	2	-	-	-	3	-	1
	100	Sobrado	1	2	-	-	-	3	-	1
	101	Lagoa do Jacaré	1	4	-	-	-	4	1	2
	102	Espinheiros	1	2	-	-	-	3	-	2
	103	Lagoa das Itaris	1	2	3	-	-	3	3	3
	104	Sítio de Baixo	1	1	-	-	-	2	-	2
	105	Sussuapara	1	2	3	-	-	2	1	2
	106	Algodões	2	2	1	-	-	5	-	2
	107	Catarenz	2	2	-	-	-	4	-	4
	108	Tapera	1	2	-	-	-	3	-	última
	109	Pobre	1	1	1	-	-	3	-	
	110	Angicos	1	1	1	-	-	3	-	4
RIACHO MOICATÁ	111	Moicatá	2	2	8	1	-	9	4	4
	112	Lagoa do Jacaré	1	1	-	-	-	2	-	1
	113	Boa Vista	1	1	-	-	-	3	-	

Digitalizado com CamScanner

PONTO DE REFERÊNCIA	Nº DE ORDEM	NOME DA FAZENDA	HABITANTES							DISTÂNCIA (léguas)
			B	N	I	M	C	M	F	
RIACHO ITAUEIRA	114	Maravilhosa	2	2	-	-	-	4	-	2
	115	Batalha	1	1	-	-	-	2	-	3
	116	Jacaré	1	2	-	-	-	3	-	4
	117	Sítio das Flores	1	-	2	-	-	3	-	-
RIACHO GUARIBAS	118	Guaribas	1	1	-	-	-	2	-	3
	119	Pico	1	2	-	-	-	3	-	4
	120	Mato	1	1	-	-	-	2	-	última
LAGOAS	121	Rio Grande	1	3	-	-	-	4	-	7
	122	Salinas	1	2	-	-	-	3	-	
RIACHO GURGUÉIA	123	Serra Vermelha	2	1	-	-	-	3	-	3
	124	Estreito	1	1	-	-	-	2	-	2
	125	Boretis	1	1	-	-	-	2	-	2
	126	Barreira	1	1	-	-	-	2	-	2
	127	Castelo	1	1	-	-	-	2	-	3
	128	Sítios das Manganas	1	1	-	-	-	2	-	2
	129	Sítio Real	1	1	-	-	-	2	-	última
TOTAL			125	212	56	7	10	401	40	

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner